

DIÁRIO DE CHEIROS: AFFECTIO

Diário de Cheiros: Affectio, exposição concebida por Josely Carvalho para o Museu Nacional de Belas Artes, flexiona uma série de elementos que encontram no espaço e no momento de sua realização uma laboriosa síntese. Pensada como o passo mais recente de um novo formato do projeto Ver e Sentir, ação institucional dedicada a refletir sobre as questões de acessibilidade e a produzir conteúdos e experiências que espelhem esse estudo, a exposição da continuidade à expectativa de alcançar uma sintonia do acesso intelectual do visitante, assim como de provocar zonas pouco exploradas de experimentação estética e sensorial. Esse processo acontece no contato com obras que solicitam a ativação de outros sentidos além da visão, onde pessoas cegas e videntes têm a oportunidade de fruir na mesma intensidade da arte e de suas provocações. Para isso, cada etapa do projeto pretende contar com um colaborador externo, em especial os artistas contemporâneos.

A obra de Josely Carvalho possui algumas características que tornaram natural o convite à artista. Dentre aquelas que são as mais evidentes estão a diversidade de mídias que ela opera simultaneamente em seu trabalho e a observação do corpo e sua sensorialidade expandida como instrumento de conhecimento e transformação do real, que nos últimos anos encontrou nas pesquisas sobre olfato um caminho pleno de possibilidades e descobertas. Outra questão que se funde diretamente ao corpo é a política. Diante do conjunto da obra da artista, a pergunta sobre o que ocupa o primeiro plano, se o corpo ou a política, não permite respostas simples. Essa percepção talvez seja resultado de que, em sua obra, um corpo não parece ser nunca individual, mas um coletivo em si mesmo. Irriquieto, o corpo em obra não é ensimesmado e revela sua faceta multidimensional, abrindo-se para o diálogo com o outro e fazendo-nos pensar sobre o custo de nossas decisões comuns.

Se, por um lado, Josely Carvalho consulta a sua jornada pessoal para coletar a matéria prima que utilizará como base nos seus trabalhos, ao transformá-la em coisa artística passa a falar não mais de si, mas de desejos humanos que ganham enunciação por meio dos seus sentidos.

A exposição que agora ganha forma expande-se pelos espaços do museu e demanda atenção do visitante. Mas não aquela atenção visual à qual estamos acostumados ao olhar uma pintura, que minimiza os outros sentidos e suspende o tempo presente. Trata-se de uma tenção corpórea, sensual, que solicita a entrega (in)consciente do visitante. Por meio de suas percepções e do seu movimento pelos espaços, ele pode criar um lugar atento e afetivo, acionando o reconhecimento, o estranhamento e a memória. Parte do projeto *Diário de Cheiros*, a exposição retoma a reflexão sobre a resiliência, a capacidade de enfrentar e transformar experiências de adversidade, que possui um caráter psicológico, mas também social. No seu trabalho, a resiliência não possui uma face definida. Acreditando na sua construção e refletindo sobre os acontecimentos recentes da nossa história, como as manifestações ocorridas no Rio de Janeiro em 2013, essa resiliência vai encontrar sua representação na reunião dos cheiros desenvolvidos pela artista: Anoxia, Pimenta, Poeira, Barricada, Lacrimae e Dama da Noite. A instalação na sala principal, e as obras espalhadas pelo museu funcionam em seu conjunto, ativando leituras diferentes desses espaços e das obras que se encontram neles. Uma das necessidades fundamentais do processo resiliente é estar presente no presente e estar ciente das situações pelas quais se passa. Uma característica semelhante está nessas obras, pois sem a atenção focada na experiência sensorial ou em seus elementos constitutivos, sem estar atento às suas sensações, não é possível ceder espaço para a construção de afeto.

Daniel Barretto
Curador

texto de parede da exposição *Diário de Cheiros: Affectio*
no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.
(17/05/2019 - 29/09/2019)